

Carlos Magno Guimarães*

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de um trabalho maior que circunscrito-
tiza diversos aspectos da arqueologia pré-histórica. Neste volume,
Dali o fato desta parte, aqui exposta, apresentar um caráter mais
característico e científico.

III PARTE

ARTIGOS DIVERSOS

Trata-se de uma coleção de artigos e estudos
realizados pelo Dr. Arley Cavellin entre os anos de 1972 e 1978,
quando percorreu a região dos baixos Tropicais e Khandukã, a nor-
oeste da Mineração Rio do Norte S/A, que na época implantava um
complexo industrial de mineração de hematita nos municípios de Rio
Tocantins.

As limitações que o estudo de uma coleção implica são mu-
lta, destacando-se o fato dos vestígios serem tirados do contexto
arqueológico, o que impede o estabelecimento das relações entre
estes e os demais aspectos da cultura. Entretanto, algumas a
partes que dizem respeito a quem organizou a coleção, a qual se
baseia nos vestígios e às condições em que foram coletados.

Na realidade, por trás destas questões está o fato dos sis-
temas arqueológicos não serem de origem de uma escavação sis-
temática, onde cada vestígio deve ser criteriosamente considerado.
A existência dessas dificuldades no entanto, não tira a va-
lidade do estado de coleção. Para o caso da coleção aqui apre-
sentada esta validade se dá em dois aspectos: por um lado o fato

* Setor de Arqueologia e Etnografia, UFRJ.

UMA COLEÇÃO DE VESTÍGIOS DA CULTURA KONDURI

Carlos Magno Guimarães*

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de um trabalho maior que circunstâncias diversas impediram sua apresentação integral neste volume. Daí o fato desta parte, aqui exposta, apresentar um caráter basicamente descritivo e classificatório.

Trata-se de uma coleção de fragmentos cerâmicos e líticos reunidos pelo Dr. Aricy Curvello entre os anos de 1975 e 1979, quando percorreu a região dos baixos Trombetas e Nhamundá, a serviço da Mineração Rio do Norte S/A, que na época implantava um complexo industrial de mineração de bauxita nas margens do rio Trombetas.

As limitações que o estudo de uma coleção implica são muitos, destacando-se o fato dos vestígios serem tirados do contexto arqueológico, o que impede o estabelecimento das relações existentes entre eles. Acrescente-se a isto as dificuldades ligadas a aspectos que dizem respeito a *quem organizou* a coleção, a *quem coletou* os vestígios e às *condições* em que foram coletados.

Na realidade, por trás destas questões está o fato dos vestígios arqueológicos não terem se originado de uma escavação sistemática, onde cada vestígio deve ser criteriosamente considerado.

A existência dessas dificuldades no entanto, não tira a validade do estudo de coleções. Para o caso da coleção aqui apresentada esta validade se liga a dois aspectos: por um lado o fato

* Setor de Arqueologia e Deptº Sociol./Antrop. UFMG.

de alguns dos sítios, de onde os vestígios foram coletados, encontrarem-se hoje totalmente destruídos, o que dá a esta coleção um caráter de salvamento; por outro lado, o fato de que a arqueologia não pode em circunstância alguma prescindir de qualquer tipo de vestígio ou informação. Cabe aos arqueólogos rastrear as coleções feitas por amadores e tentar resgatar delas o máximo possível de informações. Quando mais não seja, para desenvolver métodos que permitam um avanço do conhecimento.

A coleção aqui apresentada é constituída por fragmentos coletados em áreas que estavam sendo desmatadas para a implantação do projeto de mineração, ou já haviam sido revolvidas pela população local para plantio de roças. Acresce-se a isto o fato de ter sido uma coleção organizada com certo critério, que levou em conta a coleta de outros tipos de informações além dos próprios vestígios.

É importante deixar claro que para nós a classificação ou a descrição técnico-formal de vestígios arqueológicos não encerra o objetivo da Arqueologia. Elas são apenas etapas necessárias para um objetivo maior que é desvendar a dinâmica histórica das sociedades que produziram tais vestígios.

Faremos algumas considerações sobre a cerâmica dos rios Trombetas e Nhamundã e a seguir uma caracterização dos vestígios. Reservamos, para publicação posterior, considerações de ordem teórico-metodológica, que ainda se encontram em processo de desenvolvimento.

A REGIÃO

Situada parcialmente na bacia salífera da Amazônia onde há ocorrência de sal-gema, bauxita, ferro, nefrita, jadeita e mais raramente de ametista e sílex.

Dos rios que delimitam a área, o Trombetas, à semelhança de outros da região amazônica possui um sistema de lagos (Grande, Tapixaua, Ipixi, Sapucaã, Batata, Erepecu, Erepecuru etc) que funcionam como reguladores de sua vazão. Os principais sítios arqueológicos de onde provêm os vestígios da coleção, localizam-se nas proximidades destes lagos.

A vegetação é constituída por floresta latifoliada tropical

dividida em três subtipos: mata de terra firme, mata de várzea e mata de igapós. Excetuando os sítios das margens do lago Tapixaua e do lago Batata, os demais estão localizados em áreas de mata de terra firme. Destacam-se na vegetação a castanheira-do-Pará (*Bertholletia excelsa*) e o caucho (*Castilloa ullei*) além de palmeiras, coqueiros e grandes vegetais fibrosos que se prestam à cestaria, ainda hoje exercida com atividade doméstica.

Com isotermias anuais acima de 26°C a região apresenta um índice pluviométrico acima de 2500 mm anuais. Chuvas intensas de janeiro a julho e seca relativa de agosto a dezembro. A ação das chuvas é intensa na destruição dos sítios arqueológicos ao erodir o terreno e carrear os vestígios para os cursos de água.

O solo apresenta grande acidez (de acordo com análises feitas por especialistas a serviço da Mineração Rio do Norte S/A) e o sedimento dos sítios arqueológicos é constituído por "terra-preta" de formação orgânica. Esta terra, rica em restos orgânicos é largamente utilizada pela população local para cultivo de milho, mandioca, abóbora e melancia, o que tem contribuído para seu revolvimento e a destruição dos sítios arqueológicos.

A CERÂMICA DO TROMBETAS-NHAMUNDÁ

Pela bibliografia existente sobre a arqueologia desta região pode-se perceber quão pouco estudada ela tem sido. Merecem destaque os escritos de Peter Paul Hilbert e de Frederico Barata. Interessa-nos particularmente um dos artigos de Hilbert, que trata da cerâmica proveniente de vários sítios localizados entre os rios Trombetas e Nhamundá, de onde também se origina a coleção por nós estuda.

Iniciando o trabalho com uma apreciação geográfica da região (ítem I), desenvolve um histórico do conhecimento da região (ítem II) por desbravadores e estudiosos (ítem III), para finalmente tocar em um ponto fundamental as "terras pretas" (ítem IV).

A "terra preta" é a base, o meio, no qual se encontram os

Ver citações no final deste artigo.

P.P. Hilbert, "A Cerâmica Arqueológica da Região de Oriximina"

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

vestígios arqueológicos dos quais a cerâmica é nosso objeto de estudo. Produto da ocupação humana, pela deposição de restos orgânicos, as antigas áreas de ocupação constituem hoje áreas privilegiadas, porque férteis, para o exercício da agricultura. Temos aqui, um caso atual de reocupação de sítios devido aos restos neles acumulados pelas antigas ocupações.

Continuando, Hilbert se propõe, apesar das dificuldades que reconhece, fazer "a descrição da cerâmica, bem como a sua análise estilística". Divide a cerâmica inicialmente em dois grupos: temperada com areia e temperada com cauichi, predominando esta (95%) na totalidade dos vestígios.

Após uma breve descrição dos sítios (item V) o autor chega ao estudo da cerâmica (item VI), o qual denomina "estudo interpretativo".

A cerâmica temperada com cauichi divide-se em "dois grupos de estilos diferentes": o estilo que Nimuendajú denomina Konduri e o estilo que Hilbert denomina "provisoriamente" globular.

O estilo Konduri é caracterizado a partir da existência de uma "cerâmica lisa comum" e uma cerâmica com decoração plástica que vai desde "uma frisa com desenhos, retilineares" até modelados complexos onde se combinam elementos diferentes de técnica e tema.

A cerâmica Konduri apresenta pratos, grelhas, vasos trípedes, impressão de esteiras, fusos, ídolos, alças que vão de simples apêndices até as que se estendem sobre as aberturas dos recipientes e que apresentam decoração complexa.

Após uma caracterização do estilo Konduri e do Globular a partir das técnicas de fabrico e decoração Hilbert conclui que a cerâmica do baixo Trombetas-Jamundá pode ser dividida em três grupos, onde um deles expressa o estilo Konduri. Finalizando, ele traça um paralelo entre este estilo e a cerâmica de Santarém, onde levanta alguns traços comuns e as diferenças mais expressivas que identificou entre estas duas cerâmicas. Por ser o mais completo estudo de estilo Konduri, o artigo de Hilbert foi por nós utilizado como guia neste estudo.

P.P. Hilbert, op. cit. 29.

Seguindo os moldes tradicionais da arqueologia brasileira, vamos fazer uma caracterização do conjunto de vestígios que compõem a coleção .

Os fragmentos são originários de dez sítios: Porto Trombetas Araticum, Posto Aurora I, Posto Aurora II, Tera Santa, Alemã, Faro, Aimim, Lago Tapixaua e Lago Batata. Estes sítios se encontram na área delimitada pelos rios Nhamundã e Trombetas, particularmente nos municípios de Faro e Oriximiná.

1. Porto Trombetas

As margens do rio do mesmo nome, no município de Oriximiná, este sítio havia sido revolvido por máquinas entre 1970 e 1972. A camada de terra-preta quase desaparecera devido à remoção da cobertura vegetal realizada cinco anos antes da coleta dos fragmentos que se espalhavam por uma área de mais de 1 km². Este sítio foi completamente destruído em 1976 para a instalação de um equipamento carregador de navios.

A cerâmica deste sítio é constituída por 23 fragmentos dos quais 4 são de dimensões muito reduzidas não possibilitando muitas informações. Merecem destaque 11 pés de vasos trípodas de dimensões variadas, dos quais 7 apresentam furos para evitar a quebra durante a queima. Nem sempre estes fragmentos de pés permitem determinar suas dimensões originais. Da maneira como se apresentam, seus comprimentos variam de 2,5 cm a 10,0 cm e seus diâmetros médios (nos pontos intermediários entre a base e a extremidade) variam de 1,5 a 3,0 cm.

Mesmo considerando as quebras que afetam os comprimentos de alguns destes pés, não há indício de que algum deles tivesse ultrapassado o maior comprimento acima citado.

Pelo menos dois tipos de pés podem ser identificados, se con-

As informações a respeito dos sítios e das condições em que se deu a coleta em cada um deles nos foram passadas pelo Dr. Aracy em um "*Relato sobre materiais arqueológicos encontrados na bacia dos rios Trombetas e Nhamundã, no Pará*", de abril de 1983.

siderarmos a sua utilidade (Fig. 1):

A) manter o recipiente em pé mas, apoiado em seu próprio fundo.

B) manter o recipiente em pé mas com o fundo afastado da superfície de apoio.

Há um predomínio quase absoluto do segundo tipo (B).

Este sítio apresenta ainda 4 fragmentos representando zoomorfos, dos quais apenas um está em condições de permitir a identificação do animal: uma ave de rapina com penacho e apêndice no bico. Esta cabeça apresenta ainda o pescoço perfurado de um lado para outro, furo que deve ter a mesma utilidade dos furos existentes nos pés acima citados.

Finalmente merece destaque uma alça que ainda apresenta em cada uma das extremidades as superfícies através das quais estava colada no recipiente. Tem o formato de U, com as superfícies de aderência voltadas na mesma direção.

No seu conjunto a cerâmica de Porto Trombetas apresenta uma decoração que combina incisões com modelagem.

2. Araticum

Localizado a 10 km de Saracá, o sítio foi descoberto em 1969 quando da abertura da estrada que liga Terra Santa a Saracá-base. Ao escavar o leito da estrada que corta uma região de terra-preta as chuvas fizeram aflorar os fragmentos que compõem um conjunto de 4 pés de vasos trípode e um fragmento de borda.

Todos os pés são ocós e possuem o buraco para queima. Comparando estes pés com os de outros sítios, estes se apresentam com um diâmetro médio bem maior que os demais. Nenhum vestígio de decoração.

3. Posto Aurora I

Próximo ao Igarapé Urupanã que deságua no Lago Sapucaá, localiza-se no sopé do platô em que se situa o sítio Araticum. A área havia sido desmatada e ainda estava queimando quando a coleta foi feita. Os fragmentos foram coletados entre as raízes das ár-

vores derrubadas. Também este sítio está irremediavelmente destruído.

A cerâmica aqui coletada é constituída por 10 fragmentos, todos eles representando biomorfos, permitindo a identificação de alguns animais. A dificuldade em identificar os animais tanto pode ser devido à erosão das peças ou, pelo fato de que as representações nos escapam. Dos animais identificados, um é um felino que apresenta no alto da cabeça uma "alça em túnel" e era parte da borda de um recipiente, estando a cabeça do felino voltada para fora. Outro fragmento apresenta uma ave de rapina com penacho na testa e a extremidade do bico quebrada. Há ainda um provável tamanduá que apresenta um focinho cônico com um orifício na extremidade indicando a boca.

O grande destaque deste sítio é um fragmento de borda com sete cabeças de biomorfos. Das cabeças, quatro se voltam para fora, duas para os lados e uma para o interior. Das cabeças voltadas para fora três podem ser identificadas como aves, com apêndices sobre os bicos e penachos na testa. Nesta peça manifesta-se de forma clara a utilização de partes comuns a duas figuras. Também neste sítio a decoração é incisa e modelada.

4. Posto Aurora II

Distante 1 km a oeste de Posto Aurora I. Também é uma região de terra-preta revolvida por sua utilização para cultivo de milho e mandioca. Uma vistoria do local pelo geólogo Igor Shvily constatou ser a área o leito de um antigo igarapé que atualmente tem o seu curso a uma distância em torno de 400 metros deste local. O conjunto de vestígios deste sítio é constituído por 156 fragmentos cerâmicos.

Este sítio é o que apresenta o maior número de pés de vasos trípodés. São 26, dos quais 6 se encontram fraturados não permitindo precisar suas dimensões originais.

A variação dos tamanhos é bastante grande, indo o comprimento de 1,0 cm a 15,0 cm. Do total de 26 pés, 21 apresentam a perfuração para queima, e dois devido às quebras não permitem determinar se os tiveram ou não. Os restantes não apresentam esta perfuração mesmo porque suas dimensões são reduzidas, não o exigindo.

Ainda com relação a estes pés podemos acrescentar outros detalhes. Nove deles apresentam a superfície através da qual estavam conectados aos recipientes, o que indica que se descolaram de seus lugares de origem. Doze apresentam ainda restos dos fundos dos recipientes. Um deles permitiu reconstituir todo o recipiente por preservar ainda restos da borda.

O quadro que se segue mostra a relação entre o comprimento dos pés e o diâmetro médio ou seja, o diâmetro na parte intermediária entre as duas extremidades.

Os fragmentos de bordas permitiram detectar recipientes *abertos*, onde o diâmetro do fundo é menor que o diâmetro da boca; *fechados*, onde o diâmetro da boca é menor que o diâmetro central da peça; *abertos do tipo prato*; recipientes com pescoço e um fragmento de *grelha*, que não apresenta paredes. Os fragmentos dos fundos são planos e um deles apresenta marcas de esteira. Os diâmetros das bocas estão no quadro que se segue.

Quantidade de	pés	Comprimento	Diâmetro médio
1		15,0 cm	4,0 cm
6		11,0 cm	3,0 cm
1		10,0 cm	2,0 cm
1		9,5 cm	2,5 cm
1		8,5 cm	3,0 cm
1		8,0 cm	2,0 cm
2		7,5 cm	2,0 cm
1		7,5 cm	1,5 cm
2		6,0 cm	1,5 cm
1		3,0 cm	2,0 cm
1		2,0 cm	2,0 cm
2		1,0 cm	1,5 cm

Quantidade de recipiente	Diâmetro da boca	Quantidade de recipientes	Diâmetro da boca
1	4,0 cm	1	36,0 cm
1	10,0 cm	1	38,0 cm
1	12,0 cm	3	40,0 cm
2	16,0 cm	1	44,0 cm
1	18,0 cm	1	48,0 cm
1	20,0 cm	3	52,0 cm
2	22,0 cm	1	60,0 cm
1	23,0 cm	2	64,0 cm
1	24,0 cm	1	72,0 cm
1	26,0 cm	1	96,0 cm
1	32,0 cm		

A grelha tinha um diâmetro de 32,0 cm. Quanto a serem recipientes de tipo aberto ou fechado, o que foi possível determinar foi um equilíbrio quantitativo entre os dois tipos: cada um apresentou nove fragmentos. Os fragmentos de pratos indicam cinco recipientes: um com 44,0 cm de diâmetro, um com 64,0 cm, um com 96,0 e dois com 52,0 cm. Todos eles estão inseridos no quadro acima.

Como destaque de fragmentos decorados podemos citar dois apliques redondos, representando cabeças de biomorfos. Cada uma delas apresenta uma "alça em túnel" no alto da cabeça e, no lugar do nariz existem pequenos animais. Duas outras peças são biomorfos com "cocares" formados por seqüências de incisões paralelas e, apresentando cada uma delas um pequeno pássaro no alto da cabeça.

Há ainda um fragmento de alça que provavelmente se localizava sobre a boca do recipiente, semelhante a uma citada por Hilbert. Finalmente, um aplique representando um antropomorfo de côcoras, com o corpo torcido, com relação à superfície de contacto

P.P. Hilbert, op. cit. pág. 63-64.

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

com o recipiente. Apresenta ainda cavidades circulares nas articulações: ombros, cotovelos e joelhos.

5. Terra Santa

Este sítio está localizado em um braço do lago Sapucaá, no qual desemboca o igarapé Urupanã. O solo de terra-preta já se encontra bastante revolvido pelo fato de alguns vestígios arqueológicos, como os muiraquitãs, encontrarem mercado nas cidades de Faro e Santarém.

Os vestígios provenientes deste sítio compõem um conjunto de 12 peças, das quais 11 são biomorfos, onde podem ser identificadas 4 aves, um tatu, um sapo e uma cabeça com focinho achatado, provavelmente um peixe. Dos 4 biomorfos não identificados, 2 que se apresentam de côcoras possuem animais no alto da cabeça. Um destes pequenos animais é um sapo.

Das 4 aves, uma é ave de rapina com um apêndice no bico e outro na altura dos olhos. Outras duas apresentam penachos e a quarta apresenta o corpo recoberto de incisões provavelmente imitando penas, mas a cabeça está quebrada.

Finalmente, o destaque é para a representação do sapo. Esta peça apresenta um buraco nas costas feito por objeto cortante, feito por alguém que estava a procura de pepitas de ouro, como é comum na região. Embora esteja com os membros dianteiros quebrados, os vestígios indicam que eles existiram. O corpo é dividido em duas partes por uma "cintura", e os olhos são protuberâncias que, embora gastas, permitem perceber que tinham uma incisão puniforme e um círculo em volta dela. Esta peça apresenta ainda pequenos vestígios de pintura sob forma de traços que contornam parcialmente a boca e os olhos.

Os conjuntos dos fragmentos deste sítio, como dos demais, apresenta decoração feita a base de modelagem e incisões.

6. Alema

Localizado nas cabeceiras do rio Nhamundã, no município de Faro, o material foi coletado a partir de um barranco erodido pelas chuvas. São cinco fragmentos dos quais três apresentam uma se-

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

melhança maior com o estilo que Hilbert denomina como "estilo globular".

"Ao contrário dos adornos Konduri, onde a superfície recebe um tratamento sobrecarregado pelas múltiplas incisões e orifícios que a interrompem, nos deste estilo prevalece uma tendência mais calma e concisa".

Os outros dois fragmentos são: um aplique representando uma cabeça de biomorfo e um fragmento representando um macaco. Este fragmento possui os olhos vazados, sendo que o olho direito está incompleto devido a quebra. O fato de estar todo fraturado não nos permitiu identificar se a peça era um adorno de recipiente ou algum outro tipo de adorno.

7. Faro

Localizado ao sul da cidade de Faro, próximo ao rio Nhamundã que banha a cidade. O solo foi várias vezes revirado por ser área de cultura. Os fragmentos foram coletados por um antigo morador da região.

De um total de 11 fragmentos, 8 são biomorfos e destes, em apenas dois casos foi possível identificar o animal: duas tartarugas. Neste conjunto de peças, algumas se destacam pelos detalhes. Um biomorfo que se apresenta de côcoras possui uma representação do órgão sexual constituída por uma protuberância cônica com um orifício na ponta e circundada por incisões que vão da ponta para a base da protuberância. Das representações de tartaruga, uma apresenta detalhes dos lados da cabeça constituídos por expansões e incisões que podem estar representando nadadeiras. Na parte inferior (ventral) há uma protuberância e também incisões que podem significar nadadeiras traseiras.

Dois outros fragmentos podem estar representando um sapo e uma coruja, mas o estado em que se encontram devido à erosão não permite afirmar serem estes os animais representados.

P.P. Hilbert, op. cit. pág. 68.

Ar. Mus. Hist. Nat. UFMG, Belo Horizonte. 10:

Também este conjunto de fragmentos apresenta decoração onde se articulam modelagem com incisões.

8. Aimim

Localiza-se próximo ao rio do mesmo nome (afluente do rio Trombetas) a noroeste de Oriximiná. Os fragmentos foram coletados dentro de terra-preta várias vezes revolvida para plantio de milho e mandioca.

Todos os fragmentos são representações de animais, dentre os quais podem ser identificados com precisão três aves de rapina e, provavelmente um boto e um sapo. Uma das aves apresenta um apêndice sobre o bico e logo acima, na testa, um pequeno animal, não identificado, com a cabeça e os membros anteriores fletidos. Esta peça apresenta ainda uma coloração avermelhada, provavelmente em decorrência de um banho de tinta.

A segunda cabeça de ave apresenta uma perfuração no pescoço que o atravessa de um lado para outro. Provavelmente para evitar fraturas na queima. A cabeça é oca e seu interior se liga ao exterior por um orifício localizado no alto. A parte superior do bico apresenta vestígio de quebra e aí pode ter se localizado um apêndice, como em outras cabeças. A peça é toda detalhada com incisões e protuberâncias lineares que a dividem em vários campos, um dos quais apresenta vestígios de pintura. A superfície inferior do bico apresenta ainda os vestígios do instrumento utilizado para regularizá-la e também vestígios de pintura que pode ter sido vermelha mas, atualmente é marrom.

A terceira cabeça não está tão preservada quanto as duas primeiras, apresentando vários pontos de fratura. A ponta do bico está quebrada e, em dois locais os vestígios de fratura podem indicar antigos penacho e apêndice. Apresenta o pescoço fraturado como a anterior. Esta peça apresenta ainda vestígios de pintura de cor amarelo claro e cinza.

Este sítio embora apresente vestígios de decoração pintada, a dominante é incisa e modelada.

9. Lago Tapixaua

Localizado próximo à cidade de Oriximiná. Na margem do lago,
Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

em área alagada pela chuva foi encontrado o mais expressivo destaque da coleção: um ídolo esculpido em um único bloco de material lítico (esteatita).

Esta peça tem 13,0 cm de altura, 5,7 cm de largura e 11,0 cm de profundidade; entendida esta enquanto a distância entre uma face e outra. É uma escultura que apresenta de um lado uma figura feminina de côcoras com os seios e o órgão sexual representados. Os braços estão fletidos ao lado do corpo e as mãos, representadas com três dedos cada, estão espalmadas acima dos seios.

Voltada para o outro lado há uma representação que, pelo fato de estar quebrada não permite distinguir o sexo mas, certamente era masculino. A fratura das pernas, juntamente com o órgão sexual não permite reconstituir sua posição mas, é provável que também ele estivesse de côcoras. As mãos se encontram espalmadas logo abaixo da cabeça, sendo que a esquerda possui cinco dedos e a direita sete.

A figura feminina apresenta um "adorno", que circunda a cabeça, formado por linhas retas, verticais dos lados da cabeça e horizontal sobre ela. Os olhos são em formato de lágrimas, com as pontas voltadas para os lados e para baixo, em direção às extremidades da boca que é constituída por um retângulo horizontal e arredondado nas extremidades.

A figura masculina também apresenta a cabeça recoberta por um "adorno" que desce em "pregas" ou "ondas" até a metade dos braços. O formato do rosto não é quadrado como da figura feminina mas, uma combinação de retas e curvas. Os olhos são redondos e o nariz apresenta duas protuberâncias em seqüência: uma acima da outra.

A excepcionalidade desta peça se liga a pelo menos dois aspectos: a sua raridade e sua beleza plástica obtida através de um equilíbrio de formas bastante expressivo.

A comparação entre as figuras feminina e masculina permite perceber que a masculina é bem mais detalhada e gastou uma parte maior do bloco de matéria prima. A mulher ocupa um terço do bloco e o homem ocupa dois terços. As dimensões e a quantidade de detalhes do rosto dele superam os do rosto dela.

Embora outros exemplares deste tipo de vestígio arqueológico tenham sido descobertos na mesma área, Nimuendajú coletou a maior

Arq. Mus. Hist. Nat. UGMG. Belo Horizonte. 10:

parte deles; o conhecimento que se tem a seu respeito é nulo.

10. Lago Batata

Localizado ao sul do Porto Trombetas, este sítio tem uma área superior a 2 km². Foi o maior sítio percorrido e o que apresentou a maior quantidade de vestígios cerâmicos: 212 ao todo. Do conjunto fazem parte 10 fragmentos de pés de vaso tripode, alguns dos quais muito fraturados, o que não permite uma classificação. Seis deles apresentam o orifício para queima e um ainda está ligado a parte do fundo do recipiente, cujo interior era pintado com linhas paralelas.

De 61 fragmentos de bordas a maior parte não permitiu reconstituir o diâmetro da boca dos recipientes. A proporção entre abertos e fechados dá uma dominância absoluta para os primeiros (17) com relação aos segundos (1). Mas esta constatação é suspeita pela precariedade dos dados. Quanto ao diâmetro da boca, o que foi possível resgatar está no quadro abaixo.

Quantidade de recipientes	Diâmetro da boca	Quantidade de recipientes	Diâmetro da boca
2	12,0 cm	2	36,0 cm
2	14,0 cm	1	40,0 cm
2	16,0 cm	3	44,0 cm
1	18,0 cm	3	48,0 cm
3	20,0 cm	2	56,0 cm
1	22,0 cm	1	64,0 cm
1	24,0 cm	1	68,0 cm
1	30,0 cm	1	108,0 cm
2	32,0 cm	1	140,0 cm

Merecem destaque ainda dois fragmentos de *grelha* que apresentam diâmetro de 44,0 cm e 48,0 cm, e também três fragmentos de *fundos* de vasos abertos com diâmetro de 22,0 cm, 44,0 cm e 48,0

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

cm, sendo que este último apresenta marcas de *esteira*. Pelas grandes dimensões que fogem à média dos vestígios, merecem uma observação à parte os dois últimos fragmentos citados no quadro acima. São dois recipientes abertos que possuíam diâmetros de 108,0 e 140,0 cm.

Também no caso deste sítio, a decoração quando existe é incisa e modelada, embora não tão rebuscada quanto de alguns sítios descritos anteriormente. Das representações naturalistas destaca-se um fragmento representando um sapo, provavelmente parte de um ídolo cerâmico. As patas são tridáctilas e as pernas se contraem como dois *U* invertidos.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Antiplástico

O quadro que se segue mostra a incidência de cada um dos tipos de antiplástico detectados. O primeiro aspecto a considerar é a dominância expressiva do cauichi combinado com um ou mais tipos como o quartzo, cacos de cerâmica ou ainda com ambos.

No tipo dominante, composto pelos três (cauichi, cacos e quartzo), a pequena quantidade de quartzo parece-nos indicar que a presença deste antiplástico é muito mais acidental que proposital. Significa dizer que o quartzo já integrava naturalmente o barro quando este foi coletado.

A dominância do cauichi, mesmo associado a outro tipo de antiplástico, acreditamos dever-se a duas ordens de coisas:

. a sua estrutura fibrosa que faz dele um antiplástico diferente, ao permitir que a própria cerâmica adquira uma estrutura também fibrosa;

. o fato de permitir uma cerâmica mais leve, o que facilita inclusive a decoração composta, em parte, de apliques tão rebuscados e volumosos.

Artefatos líticos

O conjunto de objetos desta categoria é constituído de ape-

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

ANTIPLÁSTICO

S í t i o s	Cauichi		Quartzo	Cauichi		Quartzo	Cauichi	Diversos	Total
	quartxo	Cauichi		quartzo	cacos				
	cacos	cacos			cacos				
Porto Trombetas	10	6	-	1	5	1	-	23	
Araticum	5	-	-	-	-	-	-	5	
Posto Aurora I	2	6	-	-	-	1	1 Cariapé	10	
Posto Aurora II	93	43	1	10	-	1	3 Cariapé com cacos 3 Cariapé/caco/cauichi 1 Caco/quartzo/concha e cauichi 1 Cauichi/cariapé	156	
Terra Santa	4	5	-	-	1	1	1 Cariapé x Cauichi	12	
Alema	-	5	-	-	-	-	-	5	
Faro	-	7	-	1	-	3	-	11	
Lago Batata	112	38	31	20	1	3	1 Cariapé com caco 4 Cauichi bolas de barro 2 Cacos com bolas de barro	212	
Aimim	-	3	1	-	1	2	1 Cariapé/quartzo	8	

nas 11 vestígios: 4 provenientes do Lago Batata e 7 de Porto Trombetas.

O material proveniente do *Lago Batata* é constituído por um *batedor* feito a partir de um seixo rolado e que apresenta vestígios de utilização em ambos os lados; um bloco com superfície rugosa que pode também ter sido usado como *batedor* embora os vestígios não sejam nítidos; um fragmento mesial de machado com vestígios de polimento e de canal para encabamento e, um fragmento de machado (gume) com vestígios de polimento.

Porto Trombetas apresenta dois pequenos machados inteiros, um dos quais com canal para encabamento; dois outros fragmentos também de machados que não permitem maiores informações; um fragmento de lasca que pode ter sido utilizada como faca e dois fragmentos de peças não identificadas. Um destes fragmentos apresenta uma incisão em toda a sua volta que pode ter sido utilizada para encabamento, o que poderia atribuir a esta peça uma função de tipo de machado. É impossível determinar o tamanho e a forma original desta peça.

A precariedade de conservação dos vestígios, bem como seu reduzido número não nos permite grandes conclusões mas se a quantidade reduzida (em ambos os sítios) é uma expressão daquela realidade histórica, isto poderia se explicar em parte pela escassez de matéria prima na região. Este condicionamento natural determinou por um lado o reduzido número de peças e, por outro lado, o desenvolvimento de técnicas substitutivas que escavações futuras poderão detectar.

A história é um processo constante de criação e solução de necessidades, e estes vestígios de objetos líticos são uma resposta que o homem criou para satisfazer outras necessidades originadas a partir de sua intervenção na natureza. Por sua vez a natureza condiciona o homem a necessitar do machado ou de outros objetos líticos e, a procurar técnicas alternativas já que a matéria prima é escassa.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossos agradecimentos ao Dr. Aricy Curvello por ter doado à UFMG a coleção que foi motivo deste traba-

Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

lho. Agradecemos ainda ao Prof. André Prous pelas sugestões e ao Prof. Paulo Junqueira pela realização da fotos que ilustram este artigo.

RÉSUMÉ

Le présent article décrit et classe une collection de matériel archéologique récolté le long du cours inférieur des rios Trombetas et Nhamunda, attribué à la culture Konduri.

RESUMO

O artigo é uma descrição classificatório de uma coleção de vestígios arqueológicos provenientes da região delimitada pelos baixos Trombetas e Nhamundá, pertencentes à cultura Konduri.

BIBLIOGRAFIA

BARATA, Frederico.

1950. A Arte Oleira dos Tapajós I. Considerações sobre a cerâmica e dois tipos de vasos característicos. *Publicações do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará*. nº 2, Belém.

BARATA, Frederico.

1951. A Arte Oleira dos Tapajós II. Os cachimbos de Santarém. *Revista do Museu Paulista*, Nova série, nº 5, São Paulo.

BARATA, Frederico.

1953. A Arte Oleira dos Tapajós III (alguns elementos novos para a tipologia de Santarém). *Publicações do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará* nº 6, Belém.

BECKER, Itala I.B.

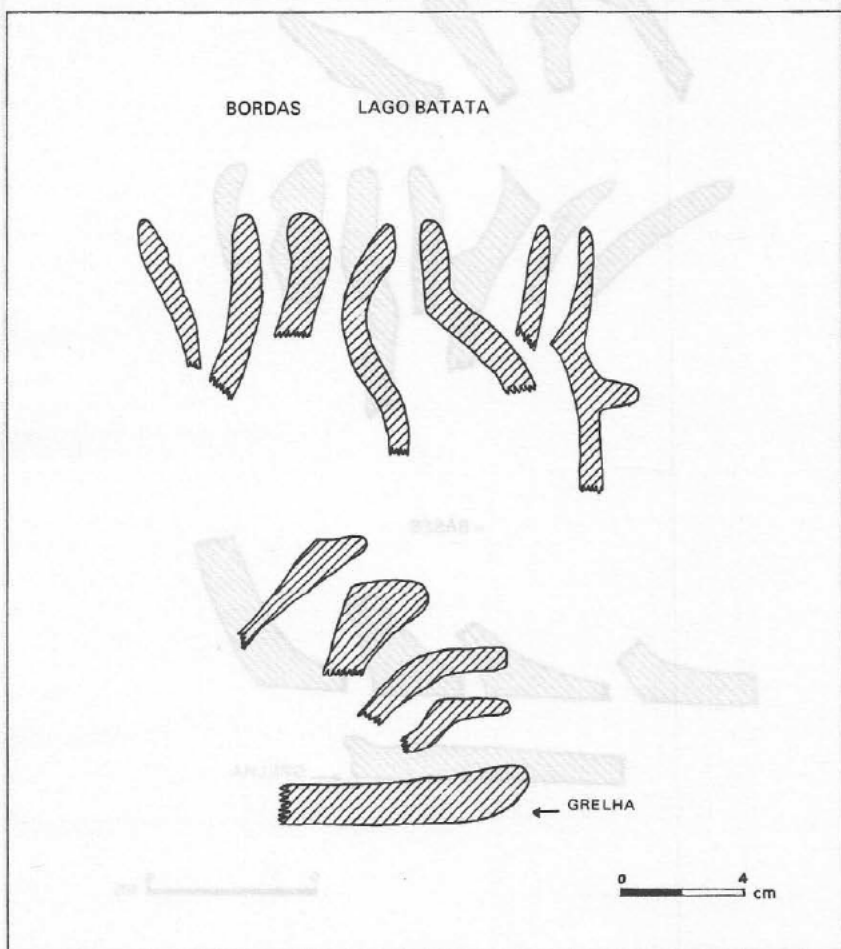
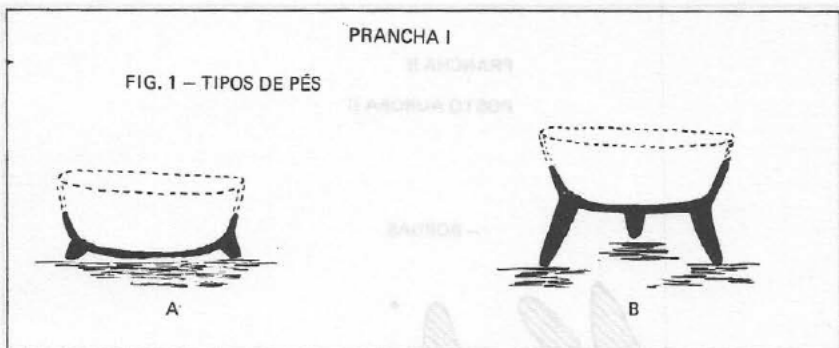
1985. O Kaingang do Rio Grande do Sul e a exploração de recursos naturais. *Boletim do Marsul* nº 3, Taquara.

CURVELLO, Aricy.

1983. Relato sobre materiais arqueológicos encontrados na bacia dos rios Trombetas e Nhamundá, no Pará. Rio de Janeiro, datil.

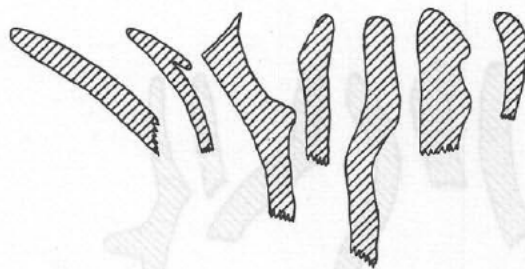
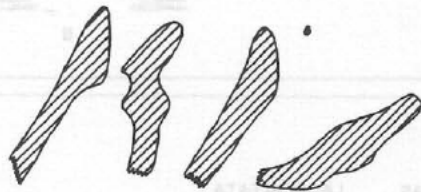
Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

- HILBERT, Peter Paul.
1955. A cerâmica arqueológica da região de Oriximiná. *Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará*, nº 9, Belém.
- HILBERT, P.P. & HILBERT, Klaus.
1980. Resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Goeldi* nº 75, nova série, Belém.
- PALLESTRINI, Luciana & MORAIS, José Luis de.
1980. *Arqueologia Pré-histórica Brasileira*, São Paulo, USP/Museu Paulista.
- VERÍSSIMO, José.
1970. *Estudos Amazônicos*, Universidade Federal do Pará.
- WÜST, Irmhild.
1981-82. Observações sobre a tecnologia cerâmica Karajá de Aruanã, *Arquivos do Museu de História Natural*, vol. VI-VII, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG. Belo Horizonte. 10:

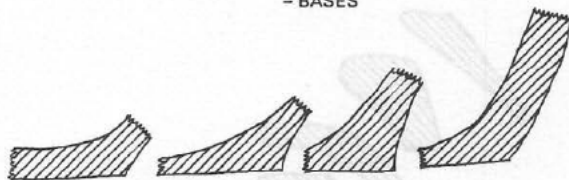


PRANCHA II
POSTO AURORA II

- BORDAS



- BASES



0 5 cm

PRANCHA III

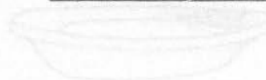
GRELHAS



LAGO BATATA



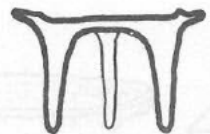
POSTO AURORA II



TRÍPODES



POSTO AURORA II



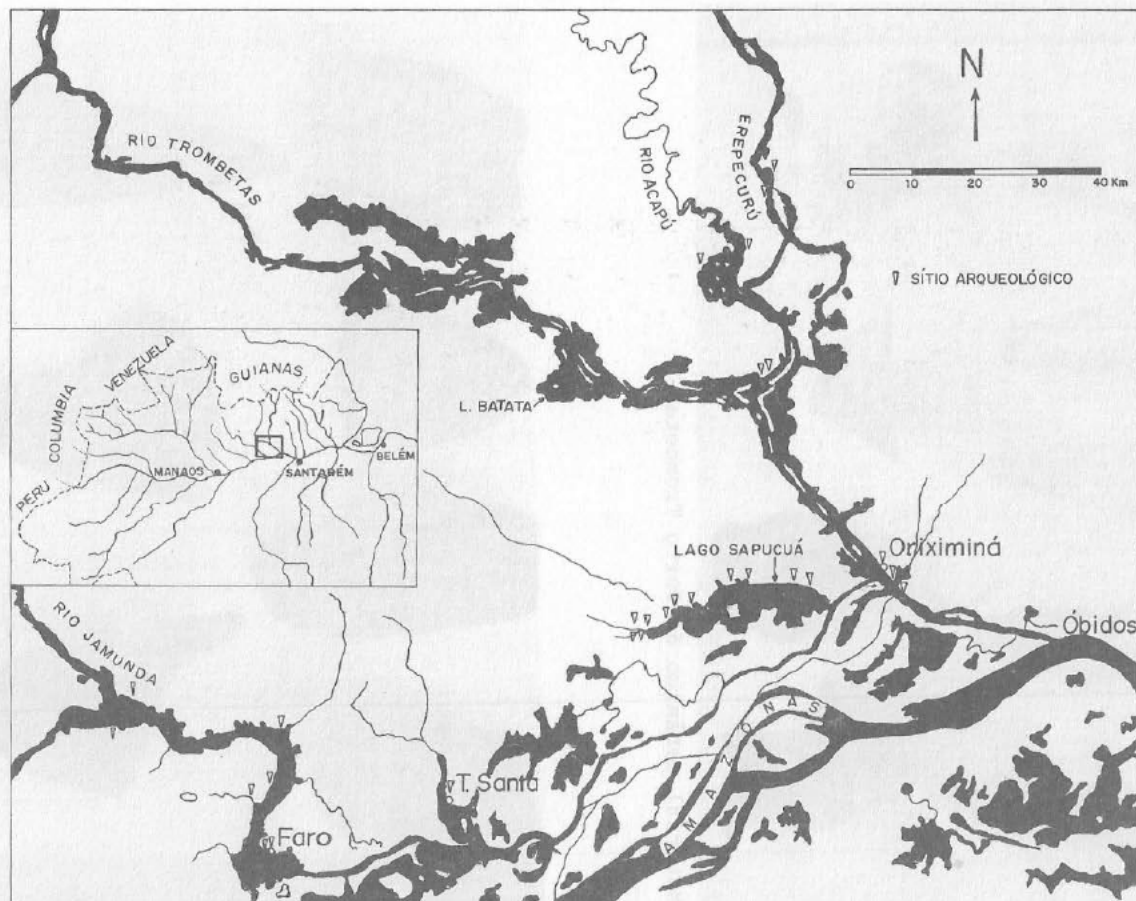
LAGO BATATA

PRANCHA IV

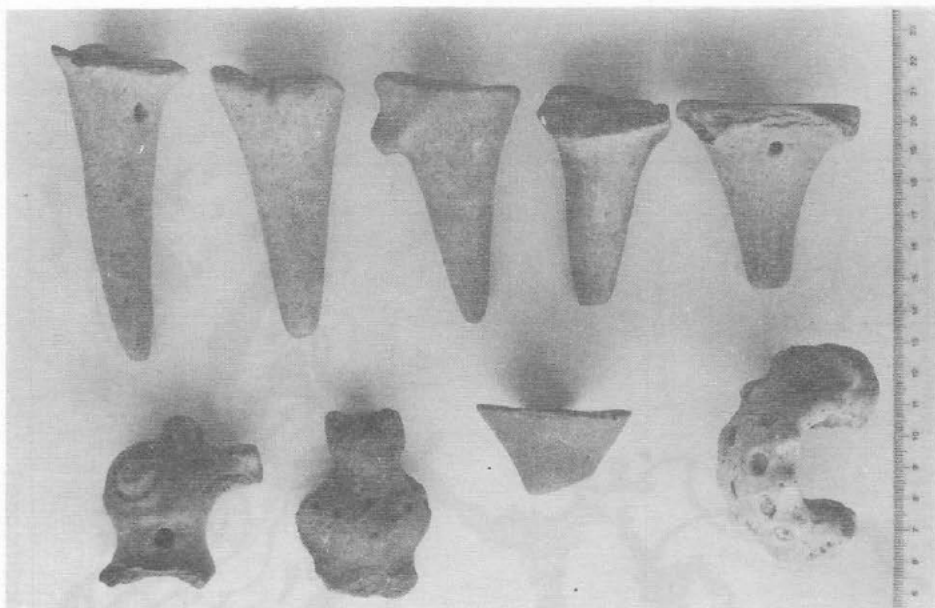
VASOS ABERTOS (TIPO TIGELA)

POSTO AURORA II

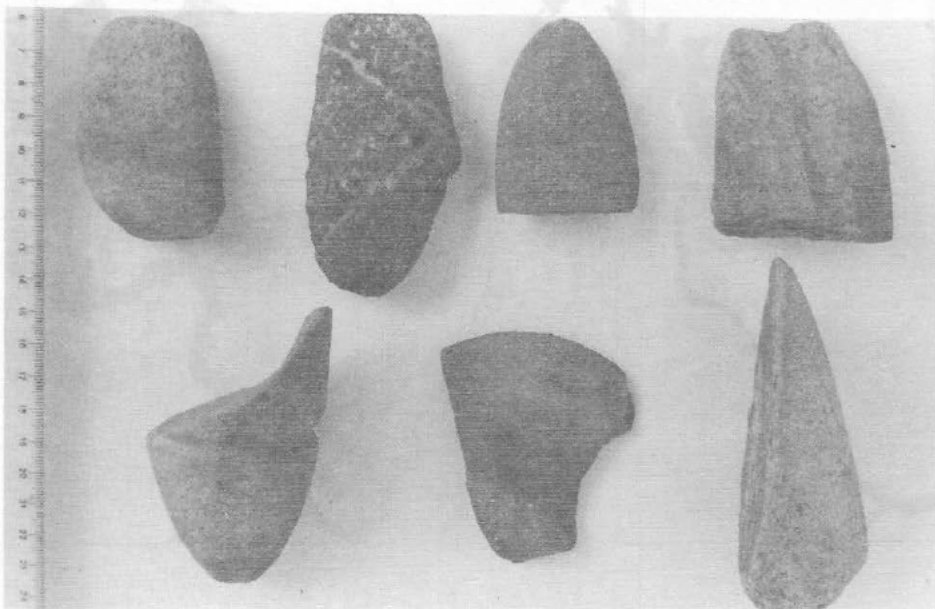




SEGUNDO HILBERT - 1955 (modificado)



Material cerâmico de Porto Trombetas



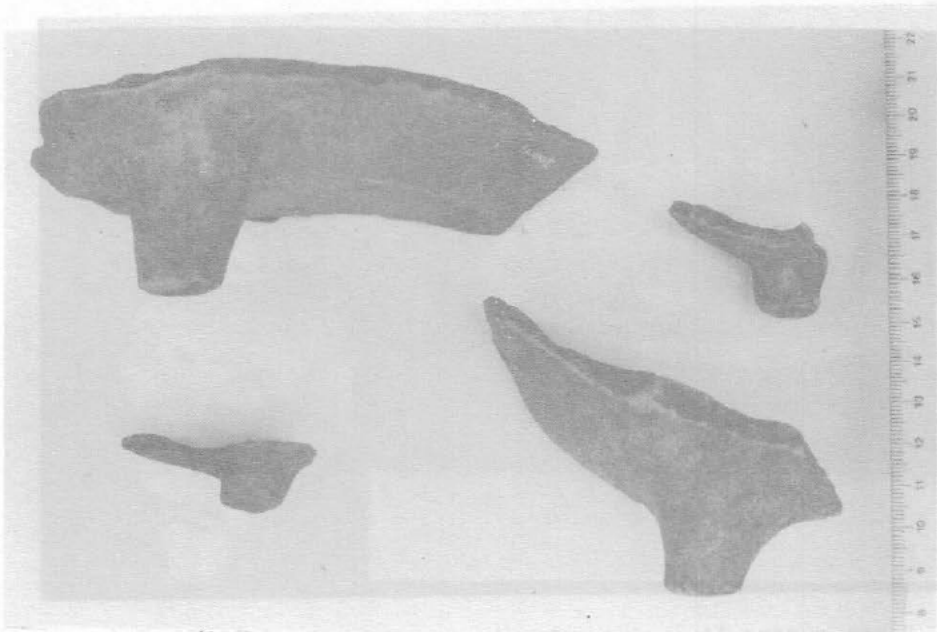
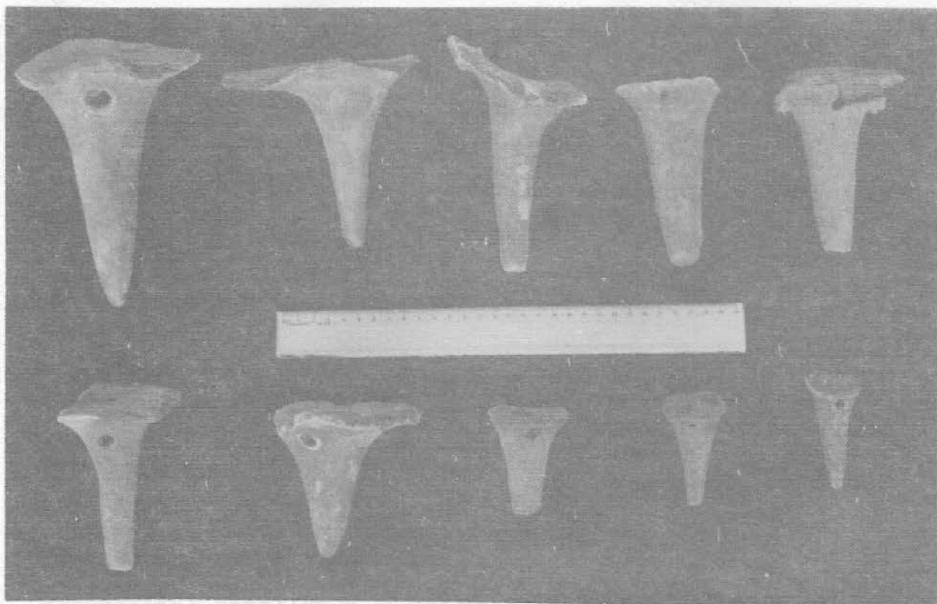
Material lítico de Porto Trombetas



Cerâmica de Porto Aurora I



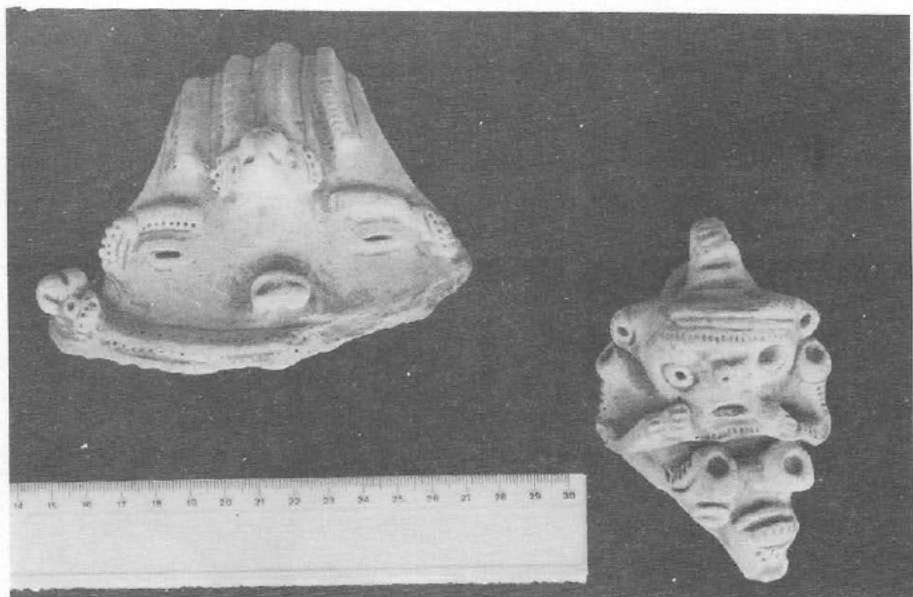
Faces interna e externa da mesma peça



Pés de tripodes, Posto Aurora II



Porto Aurora II : fragmentos de borda e apliques (redondaos)



Porto aurora II : alça sobre boca e aplique



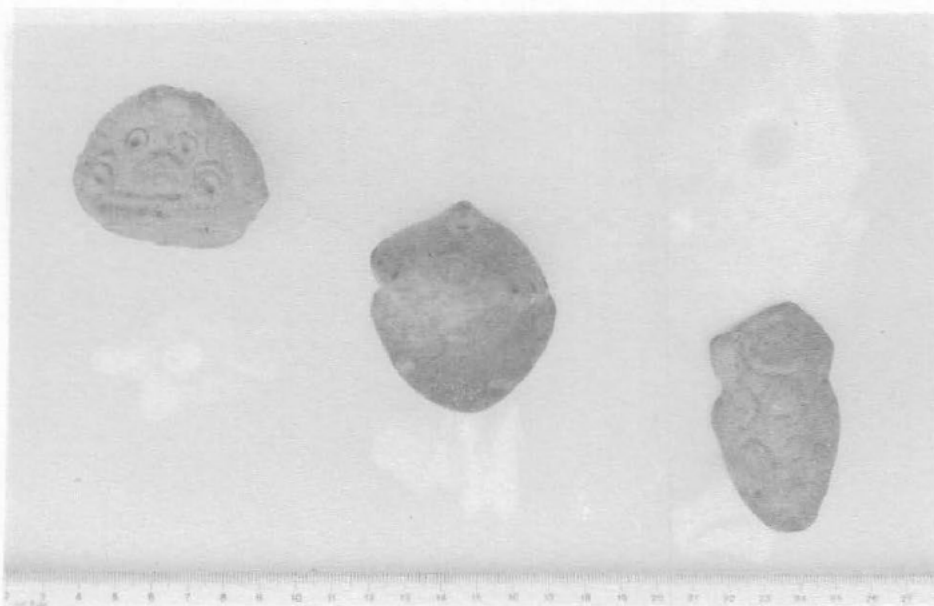
Terra Santa : biomorfos de côcoras



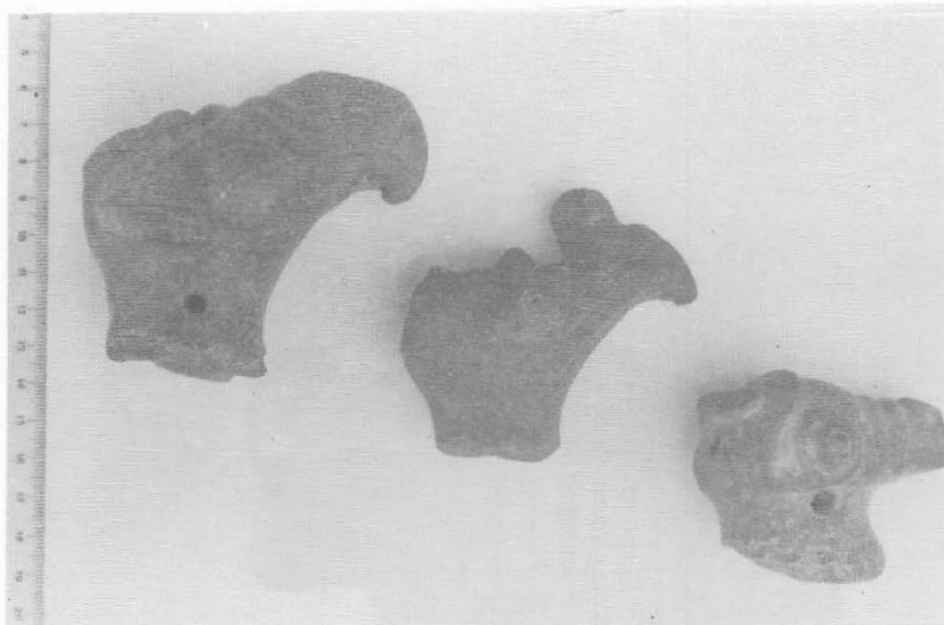
Terra Santa : zoomorfos (rã, tatu, peixe, ave)



Faro : tartarugas, biomorfos de côcoras e borda



Faro : biomorfos diversos



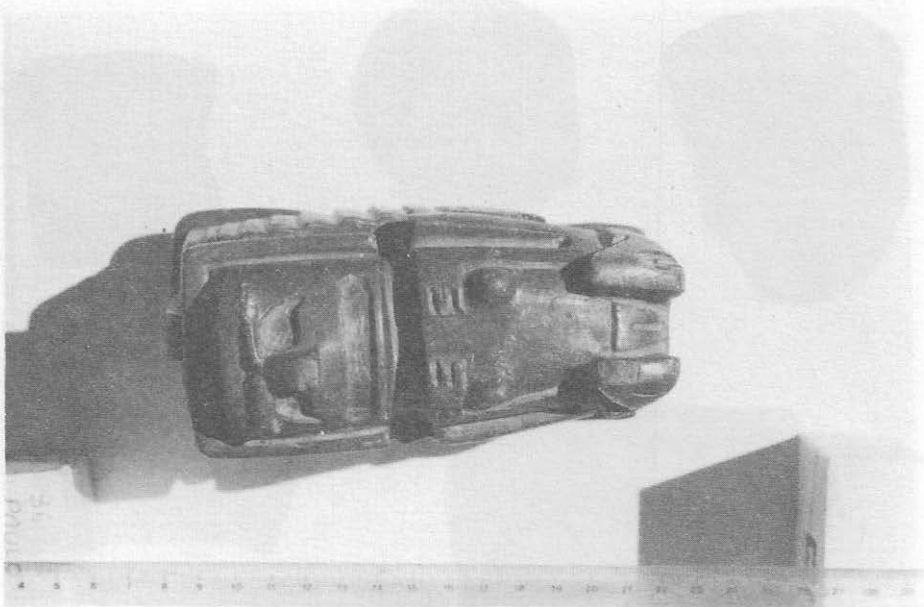
Sítio Aimim : aves



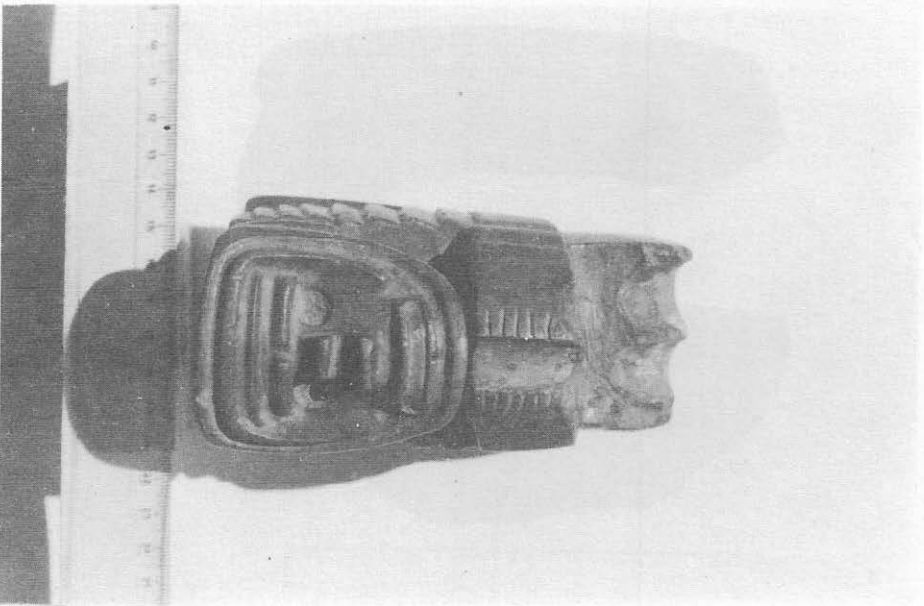
Ibidem : biomorfos



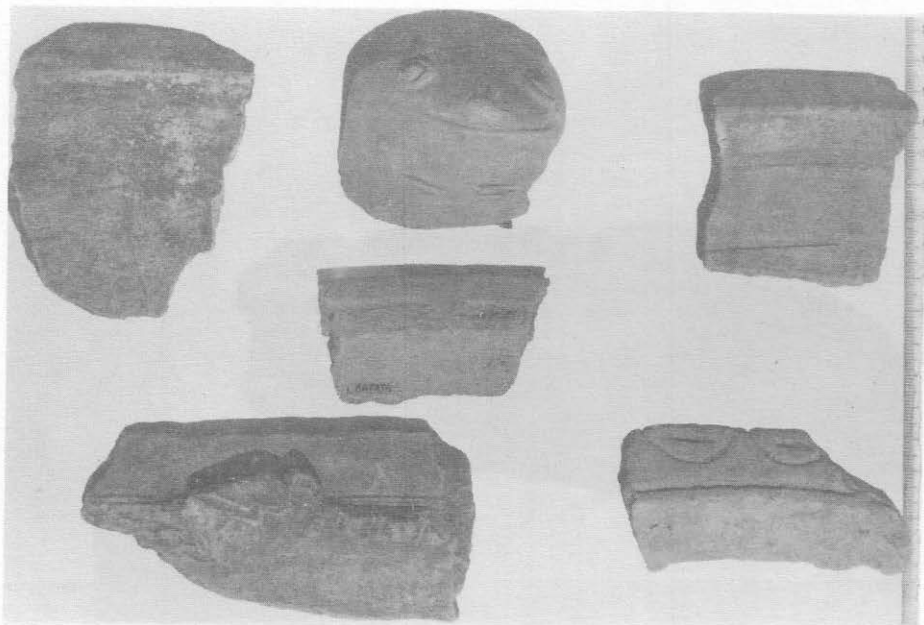
Lago Tapixaua, ídolo de esteatita



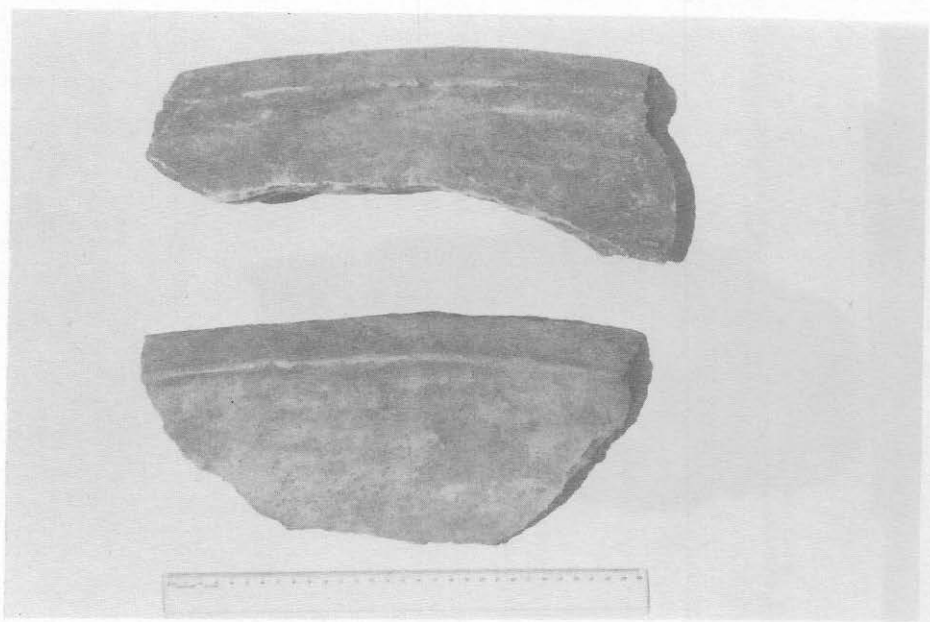
Lago Tapixaua, ídolo de esteatita representação feminina



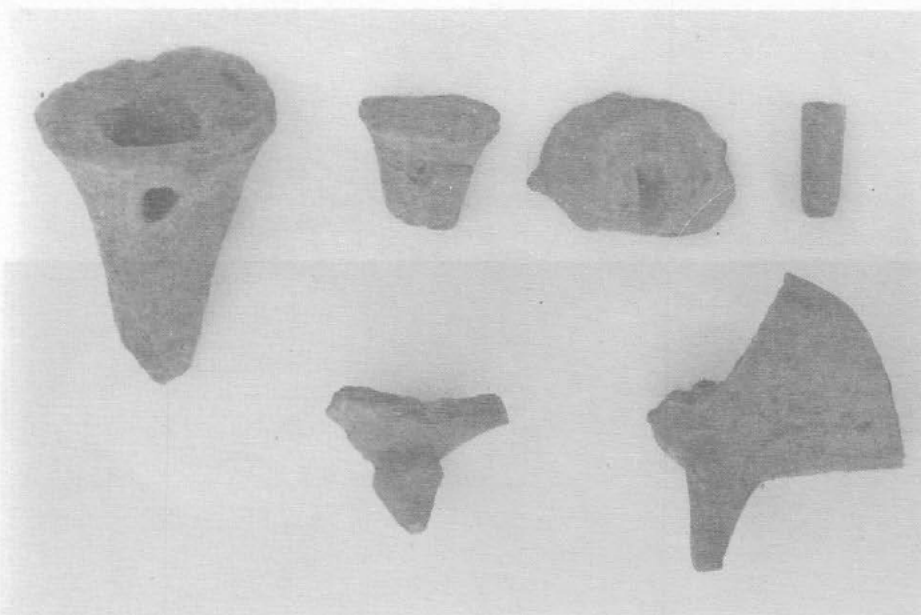
representação masculina



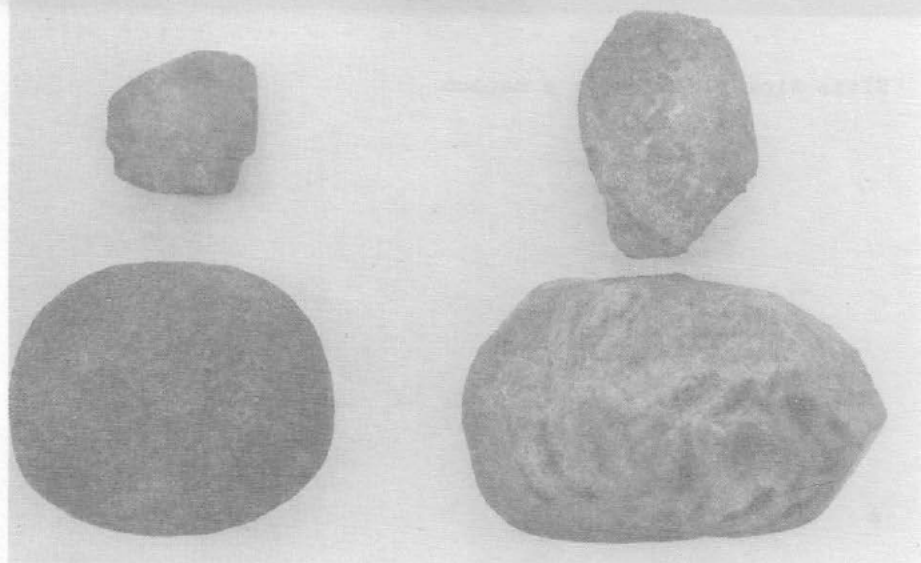
Lago Batata, bordas e rã



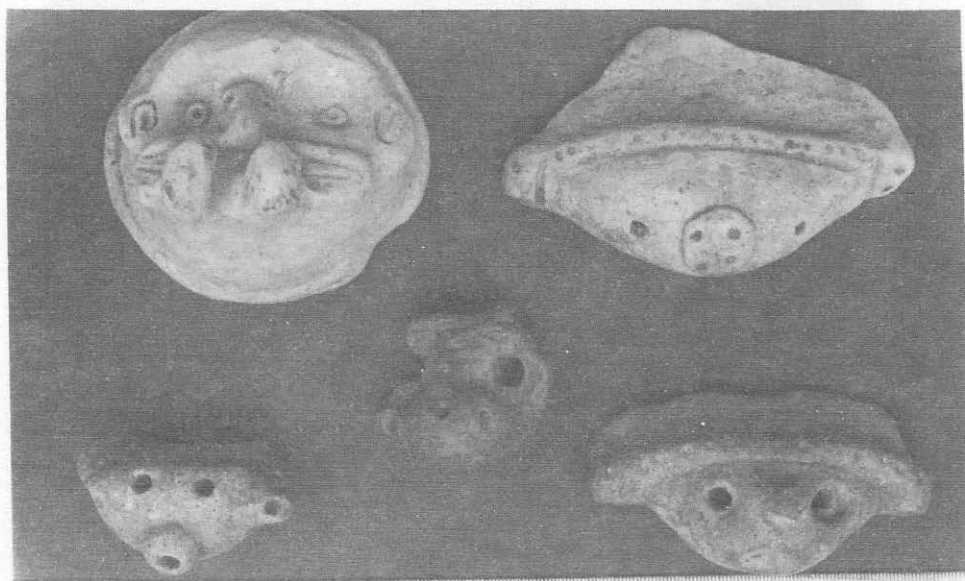
Ibidem : bordas dos maiores recipientes



Material lítico



Ibidem : pés de tripodes



Sítio Alema, biomorfos e macaco